

Bancos em liquidação

Parlamento russo estuda reforma do sistema bancário

O banco central da Rússia planeja liquidar, no primeiro semestre de 1999, 275 dos 1.550 bancos em funcionamento no país, além de reestruturar 15 instituições, sem dispensar compra de ações em várias empresas financeiras e, talvez, transferência de propriedade. A meta faz parte do plano de reestruturação do sistema bancário, enviado ontem para apreciação do parlamento russo.

O programa elaborado pelo banco central divide as empresas do setor em quatro grupos: no primeiro, encontram-se 862 bancos — aqueles com capital suficiente para sobreviver sem ajuda; e os que tiveram pequenos problemas e apresentaram planos concretos para resolvê-los.

Para este grupo, a estratégia governamental visa a garantir a liquidez das instituições, impondo restrições a certas operações para aqueles que tiveram problemas. Caso os programas de reestruturação de cada um falhassem, tais bancos poderiam ser liquidados.

Um segundo grupo, de apenas

15 instituições, merecerá planos especiais (leia-se mais rígidos) de reestruturação, porque inclui bancos incapazes de operar — cujo fechamento imediato, no entanto, poderia ter graves consequências sociais e econômicas. Em troca de assegurar liquidez, o Banco da Rússia assumiria a propriedade de ações dessas casas e poderia transferir as opereestruturadas, a novos investidores.

Um terceiro e numeroso grupo reúne 398 bancos — entre eles, os bancos regionais com grandes redes de agências e, na maioria dos casos, com capital suficiente. O banco central russo compraria parcelas do capital dessas instituições e, durante três anos, indicaria os gerentes e diretores.

A idéia do governo é voltar esse tipo de banco para o incentivo à indústria, comércio e às pequenas empresas; e fazê-lo assumir os clientes e as responsabilidades atualmente nas mãos de instituições regionais falidas. O acesso desses bancos ao mercado financeiro seria limitado a operações que assegurassem sua liquidez, para fornecer serviço de câmbio para importadores e exportadores e cobrir riscos financeiros.

O quarto grupo, compreendendo os 275 bancos a serem liquidados, é considerado incapaz de operar. Todos os bancos serão obrigados a limitar suas operações estritamente aos seus próprios grupos industriais-financeiros; a apresentar balanços consolidados dos grupos em conjunto; e a não investir em atividades não-financeiras.

FMI — O governo russo aproveitou a chegada, ontem, de uma delegação do Fundo Monetário Internacional (FMI) para avisar que deseja renegociar o pacote de ajuda inicialmente acertado em agosto, que rendeu à Rússia US\$ 4 bilhões em agosto, mas acabou sendo congelado.

De acordo com o vice-ministro das Finanças, Oleg Vyugin, a Rússia precisa de ajuda financeira, “e não de apoio em frangos e porcos”. “O envio de ajuda humanitária à Rússia não será discutido na reunião”, afirmou Vyugin.

A Rússia reivindica os US\$ 22,6 bilhões que faltam do total negociado antes do ápice da crise. O FMI, por sua vez, afirmou que a liberação do dinheiro depende da implementação de um plano de reestruturação econômica — que o governo russo descartou para esta semana.